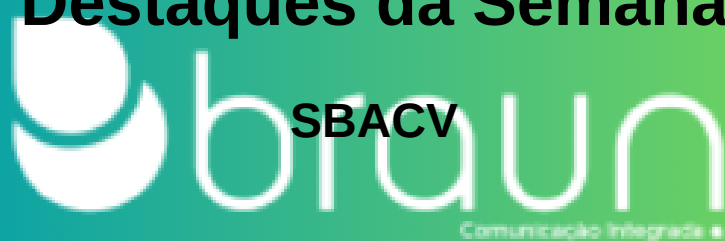


Destaques da Semana

SBACV



96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 13/10/2026)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta 7

A Cidade On | São Paulo (Noticias - 13/10/2026)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta 9

A Gazeta ES | Espírito Santo (Noticias - 13/10/2026)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta 11

Arapongas Digital | Paraná (Noticias - 10/10/2026)

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos 13

Bata | Mato Grosso do Sul (Noticias - 13/10/2026)

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença 14

Bebedouro News | São Paulo (Noticias - 13/10/2026)

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso 16

Boa Forma Online | Nacional (Noticias - 13/10/2026)

O lipedema fica localizado apenas nas pernas? 18

Boca Notícias | São Paulo (Noticias - 13/10/2026)

Dia Mundial da Trombose alerta para sintomas e riscos da doença 19

Bom Dia SC | Santa Catarina (Noticias - 11/10/2026)

Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos 20

Bonito Sem Filtro News | Mato Grosso do Sul (Noticias - 10/10/2026)

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos 22

Catraca Livre | Nacional (Noticias - 13/10/2026)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta 24

Celândia em Alerta | Distrito Federal (Noticias - 15/10/2026)

Trombose pode evoluir sem sintomas e exige atenção aos sinais de alerta 26

CNN Brasil | Nacional (Noticias - 10/10/2026)

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos 28

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 14/10/2026)

Trombose silenciosa: os sinais de alerta e como se proteger 29

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 13/10/2026)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta 31

Emergência 190 Alagoas (Noticias - 13/10/2026)	
Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença	33
Gaúcha ZH Rio Grande do Sul (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	34
Gazeta da Semana São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso	36
Hallo Magazine Santa Catarina (Noticias - 13/10/2026)	
Dia Mundial da Trombose: entenda os sintomas e sinais da condição	38
Jornal do Belém São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso	40
Jornal do Brás São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso	42
Jornal Força do Vale Rio Grande do Sul (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose venosa	44
Jornal Web Digital São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Pontos turísticos e culturais de São Paulo recebem iluminação especial no Dia Mundial da Trombose	46
Kiss FM São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	48
Melody News Paraná (Noticias - 10/10/2026)	
Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos	50
Metropolitana São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	52
Muzambinho.com Minas Gerais (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	54
News In Live São Paulo (Noticias - 10/10/2026)	
Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos	56
Nortão Notícias Mato Grosso (Noticias - 10/10/2026)	
Saúde Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos	59
O Acre Agora Acre (Noticias - 10/10/2026)	

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos	61
O Antagonista Nacional (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	63
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	66
O Povo Ceará (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	68
O Regional Online São Paulo (Noticias - 10/10/2026)	
Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos	71
O Tempo Minas Gerais (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	73
Painel da Cidadania Distrito Federal (Noticias - 15/10/2026)	
Trombose silenciosa: os sinais de alerta e como se proteger - Painel da Cidadania	75
Painel da Cidadania Distrito Federal (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta - Painel da Cidadania	77
Pedro Ribeiro Paraná (Noticias - 11/10/2026)	
Ser médico: a ciência nas decisões, a humanidade em cada encontro	79
Portal EdiCase São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	81
Portal IG Nacional (Noticias - 14/10/2026)	
Trombose: conheça os sinais de alerta e como prevenir	83
Portal Splish Splash São Paulo (Noticias - 13/10/2026)	
Trombose: 7 sinais na perna que exigem atenção médica	85
R7 Notícias Nacional (Notícias - 13/10/2026)	
Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	87
Rádio Nacional Distrito Federal (Noticias - 14/10/2026)	
Entenda o que é e quais as funções do sistema linfático	89
Rádio Nacional Distrito Federal (Noticias - 14/10/2026)	
Saiba mais sobre a prevenção e os riscos da trombose.	90

Revista Encontro Minas Gerais (Noticias - 13/10/2026) Veja 7 fatores de risco da trombose e como evit-los	91
Revista Kdea 360 Rio de Janeiro (Noticias - 13/10/2026) Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso	93
Revista Suplementação São Paulo (Noticias - 13/10/2026) Hoje é Dia Mundial da Trombose: entenda os sintomas e sinais da condição para evitar complicações	95
Riovagas: o Maior Site de Empregos do Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	96
SNews São Paulo (Noticias - 11/10/2026) Técnica ATTA permite tratar varizes sem internação	98
Termômetro da Política Rio de Janeiro (Noticias - 13/10/2026) Dia Mundial da Trombose: médicos alertam para riscos e orientam prevenção	100
Terra Nacional (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	102
TNH1 Alagoas (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais	104
TNH1 Alagoas (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	106
Top 104.1 FM São Paulo (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	108
Tribuna do Paraná Paraná (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	110
Tribuna do Sertão Alagoas (Noticias - 13/10/2026) Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta	112
Tribuna dos Municípios Rio de Janeiro (Noticias - 15/10/2026) Trombose silenciosa: conheça os sinais de alerta e saiba como prevenir a doença	114
Veja Online Nacional (Saúde - 13/10/2026) Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença	116
Voz do Bairro São Paulo (Noticias - 13/10/2026) Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso	118

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose pode afetar pessoas de diferentes idades e está associada a fatores que vão além do envelhecimento. Crédito: Imagem: KateStudio | Shutterstock

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte

dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente Crédito: Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

'No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração', explica o médico.

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Fonte: Leia a notícia completa

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O cantor Netinho, 60, morreu nesta terça-feira, 13, em Salvador, após complicações de um linfoma não Hodgkin do tipo B, câncer que afeta o sistema linfático. Diagnosticado em 2025, o artista chegou a apresentar melhora após sessões de quimioterapia, mas enfrentou uma recidiva da doença neste ano. À coluna GENTE, o cirurgião vascular Herik Oliveira, especialista pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explica como a doença se desenvolve, quais são os principais sinais de alerta e as possibilidades de tratamento.

O linfoma surge quando os linfócitos, glóbulos brancos responsáveis pela defesa do organismo contra infecções, sofrem mutações genéticas e passam a se multiplicar de maneira descontrolada. Existem dois grupos principais: o linfoma de Hodgkin, caracterizado pela presença de células anormais específicas e com altas taxas de cura, e o não Hodgkin, que reúne diferentes subtipos e pode apresentar níveis variados de agressividade. “O linfoma não Hodgkin é o mais comum e pode variar bastante em relação à agressividade e à

velocidade de crescimento”, explica Oliveira.

Entre os principais sinais de alerta estão o aparecimento de ínguas, nome popular dos linfonodos aumentados, principalmente no pescoço, nas axilas e na virilha. Diferentemente dos inchaços associados a algumas infecções, essas alterações podem ser indolores e endurecidas. Outros sintomas incluem febre, suor excessivo, perda de peso sem explicação, cansaço intenso e coceira generalizada, mesmo sem lesões aparentes na pele. “Quando a doença atinge os linfonodos do tórax, podem surgir falta de ar, tosse e dor no peito. Já o comprometimento dos linfonodos abdominais pode provocar dor na região”, afirma o médico.

A doença também pode atingir órgãos fora do sistema linfático, condição conhecida como acometimento extranodal. Entre as regiões que podem ser afetadas estão o fígado, os pulmões, o estômago, o intestino, os ossos e o sistema nervoso central. “O comprometimento da medula óssea também pode prejudicar a produção das células sanguíneas, causando anemia e redução das plaquetas”, explica Oliveira. Segundo ele, as consequências dependem do subtipo do câncer, dos órgãos atingidos e da extensão da doença.

O tratamento varia conforme o tipo de linfoma, seu grau de agressividade e o estágio em que é diagnosticado. As principais alternativas incluem quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapia-alvo, que utiliza medicamentos direcionados a alterações específicas das células cancerígenas. Em casos de recorrência ou quando a doença não responde aos tratamentos iniciais, pode ser indicado o transplante de células-tronco hematopoéticas, conhecido como transplante de medula óssea. Outra possibilidade é a terapia com células CAR-T, que modifica células de defesa do próprio paciente para reconhecer e combater o câncer. Essa abordagem, porém, é indicada apenas para determinados subtipos

de linfoma.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, chanceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou

hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de

200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O lipedema fica localizado apenas nas pernas?

[Link original](#)

O lipedema fica localizado apenas nas pernas?

@boaforma

O lipedema afeta com mais frequência os membros inferiores, principalmente coxas e pernas.

@boaforma

No entanto, também pode comprometer os braços. Geralmente, o tronco e os pés não são acometidos por essa condição.

@boaforma

A desproporção entre o tronco e os membros volumosos é uma característica marcante em casos de lipedema.

@boaforma

Quando o problema compromete os braços, a paciente pode ter os mesmos sintomas de dor e sensibilidade aumentada na região.

@boaforma

O tratamento do lipedema deve ser multidisciplinar e individualizado.

Como é feito o tratamento do lipedema?

@boaforma

Apesar de não existir uma cura para essa condição, algumas medidas podem ajudar a controlar os sintomas e a progressão.

@boaforma

Os cuidados para lidar com o lipedema incluem reeducação alimentar, prática regular de atividades

físicas de baixo impacto, drenagem linfática manual e uso de meias de compressão.

@boaforma

Quando o quadro já é mais avançado ou não responde bem ao tratamento conservador, pode ser considerado um tratamento cirúrgico com lipoaspiração especializada.

@boaforma

Fonte:

Guilherme Jonas, angiologista e cirurgião vascular, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dia Mundial da Trombose alerta para sintomas e riscos da doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço nas pernas podem indicar problemas sérios que necessitam de atenção médica, como a trombose venosa, que se caracteriza pela formação de coágulo em veias, dificultando a circulação sanguínea. Esse quadro pode evoluir para uma embolia pulmonar quando parte do coágulo se desprende.

Durante o Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) faz um alerta sobre os sinais que frequentemente são ignorados e ressalta os fatores que aumentam o risco de desenvolver a doença.

A trombose venosa não deve ser vista apenas como um problema de idosos, uma vez que vários fatores como viagens longas e sedentarismo também podem contribuir para o seu desenvolvimento.

A Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, especialista em cirurgia vascular, explica que muitos ainda associam a trombose à idade avançada e não percebem que é um evento agudo. 'Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que

é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los", destaca.

Os principais sinais de alerta incluem dor persistente em uma das pernas, inchaço que não melhora com repouso e vermelhidão acompanhada de aumento da temperatura na área afetada. Ao identificar qualquer um desses sintomas, é essencial procurar atendimento médico imediatamente.

Pacientes frequentemente demoram a receber o diagnóstico correto, pois queixas de dor podem ser inicialmente tratadas como problemas ortopédicos. 'Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto", relata Dra. Dafne.

Ambientes hospitalares também apresentam condições que favorecem o tromboembolismo venoso, sendo importante que as equipes médicas apliquem escores clínicos para avaliar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar em pacientes durante internações.

A gravidade da trombose vai além das questões estéticas ou do desconforto físico, podendo resultar em complicações sérias e risco de vida. A Dra. Dafne conclui que é fundamental estar ciente dos fatores de risco e buscar ajuda médica ao notar qualquer alteração no corpo.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dia Nacional de Prevenção da Obesidade acende alerta para a importância do tratamento multidisciplinar, com reeducação alimentar, acompanhamento médico, atividades físicas e terapia de compressão graduada

Bom Dia SC - Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. Nesse cenário, a conscientização sobre o tema ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção da Obesidade, celebrado em 11 de outubro. A data reforça a importância do olhar cauteloso para uma doença crônica, multifatorial e que exige diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.

De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição. O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos

de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, chanceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco do desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.br nas redes sociais.

Fonte: SIGVARIS GROUP

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

Telegram

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

“No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração”, explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Já no sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: enquanto o frio

causa vasoconstrição e eleva a pressão arterial, o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos diretos. O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

Viradas bruscas no tempo podem afetar qualquer pessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos. Os grupos abaixo exigem maior atenção nesses momentos:

Crianças: Têm o sistema de termorregulação e o organismo ainda em desenvolvimento, além de possuírem menos autonomia para se protegerem e menor facilidade para verbalizar a sede.

Idosos: Ao envelhecer, o corpo reduz a percepção natural de sede e diminui a eficiência cardiovascular, retardando a resposta às mudanças de temperatura.

Pessoas com Doenças Crônicas: Pacientes que tem asma, rinite, bronquite ou problemas cardíacos passam por uma sobrecarga súbita, podendo causar crises.

Populações Vulneráveis: Aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica ficam mais expostos devido ao acesso restrito a abrigo adequado, refrigeração, saneamento e cuidados de saúde.

O que fazer?

Em dias de calor intenso, as dicas são:

Movimento: Evite ficar longos períodos na mesma

posição. Caminhe de 5 a 10 minutos para estimular a circulação das pernas em direção ao coração.

Elevar as pernas: Posicione os membros inferiores no nível do coração por 10 a 15 minutos, algumas vezes ao dia, para diminuir o inchaço.

Ajustar treinos: Faça exercícios leves ou moderados no início da manhã ou no fim da tarde, em locais bem ventilados.

Alimentação e Hidratação: Beba água constantemente e reduza o consumo de sal e gordura para conter a retenção de líquidos.

Já nos dias em que o frio é mais intenso:

Proteja as extremidades: Utilize meias térmicas e luvas. Manter mãos e pés aquecidos evita o choque térmico direto nos vasos periféricos.

Mantenha a ingestão de água: No frio, a sensação de sede diminui, mas a necessidade de hidratação do organismo permanece a mesma.

Estimule o corpo: Atividades físicas leves no frio auxiliam no aquecimento corporal e na circulação do sangue retido nas extremidades.

Caso apresente tonturas frequentes, oscilações bruscas de pressão arterial ou crises respiratórias intensas, a indicação é procurar atendimento médico. A investigação é fundamental para identificar doenças que possam ser agravadas pelo clima.

SOBRE

Bonito Sem Filtro News - A Verdade em Primeiro Lugar

Chegamos para mudar o jogo! Apresentamos o Bonito Sem Filtro News : o portal que traz a realidade de Bonito e região sem enrolação, sem meias-palavras e sem interesses escondidos.

Nosso nome diz tudo: “Sem Filtro” é a nossa marca. Assim como as águas cristalinas que são a cara da nossa terra, a informação é clara, direta e verdadeira. Não servimos a grupos, não distorcemos fatos e não escondemos o que precisa ser visto. Nossa única missão? Levar notícias que importam - sobre turismo, cultura, política, economia e o dia a dia da nossa gente - com a transparência que você merece.

Somos daqui, conhecemos cada canto e cada história. Por isso, vamos contar tudo o que acontece com olhar local, mas com visão ampla. Bem-vindo ao Bonito Sem Filtro News .

A verdade não tem filtro, e a notícia é toda sua!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Trombose pode evoluir sem sintomas e exige atenção aos sinais de alerta

[Link original](#)

Celândia em Alerta - A trombose é uma condição que pode se desenvolver silenciosamente e afetar pessoas de diferentes idades. O problema ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma dentro de um vaso e dificulta ou interrompe a circulação. A identificação dos fatores de risco, o reconhecimento dos sintomas e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para evitar complicações. O Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, chama a atenção para a importância do diagnóstico precoce e dos cuidados com a saúde vascular. Uma das formas mais comuns da doença é a trombose venosa profunda (TVP), caracterizada pela formação de coágulos nas veias profundas, principalmente nas pernas. Embora o risco aumente com o envelhecimento, a doença também pode atingir pessoas jovens. Entre os fatores que favorecem seu desenvolvimento estão a imobilidade prolongada, cirurgias recentes, histórico pessoal ou familiar de trombose, obesidade, tabagismo, gestação, uso de terapias hormonais e alterações que aumentam a tendência de coagulação do sangue. A cirurgiã geral e vascular Tatiana Losada, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, ressalta que a condição não deve ser associada exclusivamente à idade avançada. “É importante desmistificar a ideia de que trombose é uma doença exclusivamente relacionada à idade. Embora o risco aumente com o envelhecimento, pessoas jovens também podem desenvolver a condição quando existem fatores predisponentes. Por isso, conhecer os próprios fatores de risco e manter hábitos saudáveis são medidas fundamentais”, explica. Quais são os sinais de alerta da trombose? A trombose nem sempre provoca sintomas evidentes, o que pode dificultar sua identificação. Quando os sinais aparecem, é importante reconhecer as alterações e procurar atendimento médico. Entre os sintomas mais comuns da trombose venosa profunda estão: Inchaço em uma das pernas; Dor de início súbito; Sensação de peso no membro afetado; Aumento da temperatura da região; Alteração

na coloração da pele. O aparecimento inesperado de dor e inchaço, principalmente quando afeta apenas uma perna, exige atenção. Nessas situações, a avaliação médica é importante para confirmar ou descartar a presença de um coágulo. A principal preocupação está nas possíveis complicações. Quando parte do coágulo se desprende e chega aos pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, condição potencialmente grave. Os sintomas podem incluir falta de ar repentina, dor no peito e aceleração dos batimentos cardíacos. Diante desses sinais, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente. Hábitos que ajudam a prevenir a trombose A adoção de hábitos saudáveis contribui para reduzir os fatores de risco associados à doença. Entre as principais medidas estão praticar atividades físicas regularmente, manter o peso adequado, evitar o tabagismo e interromper períodos prolongados na mesma posição. Quem trabalha sentado ou precisa permanecer muito tempo em pé deve procurar movimentar o corpo e fazer pausas regulares, sempre que possível. Durante viagens longas, também é importante evitar permanecer imóvel por períodos excessivos. Pessoas que passaram por cirurgias, enfrentam períodos de imobilização ou já tiveram trombose precisam de atenção especial. Nesses casos, a prevenção deve considerar o histórico de saúde e os fatores de risco individuais. Tatiana Losada destaca que não existe uma única estratégia preventiva adequada para todas as pessoas. “A prevenção precisa ser individualizada. Uma pessoa que já teve trombose, por exemplo, possui um perfil de risco diferente de alguém sem histórico da doença. Por isso, é importante conversar com um especialista para identificar os fatores de risco e definir quais cuidados são realmente necessários para cada caso”, afirma. Como é feito o tratamento? O tratamento depende da localização e da extensão do coágulo, além das condições gerais de saúde do paciente. Os medicamentos anticoagulantes estão entre as principais opções terapêuticas, pois ajudam a impedir o crescimento do trombo e a formação

de novos coágulos. Em determinadas situações, outras intervenções podem ser necessárias, conforme a avaliação médica. A especialista também alerta para os riscos da automedicação e de procedimentos inadequados diante de sintomas suspeitos. “Inchaço e dor que surgem de maneira inesperada, principalmente em apenas uma das pernas, merecem atenção. Não é recomendado massagear a região ou utilizar medicamentos por conta própria. A avaliação médica é essencial para confirmar ou descartar a trombose e iniciar o tratamento adequado o quanto antes”, orienta. A prevenção e o reconhecimento dos sinais de alerta são medidas importantes para reduzir as complicações da trombose. Pessoas com fatores de risco devem buscar orientação profissional para avaliar suas necessidades e receber recomendações adequadas ao próprio perfil de saúde. Fonte: Correio Braziliense

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

'No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração', explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Já no sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: enquanto o frio causa vasoconstrição e eleva a pressão arterial, o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos diretos. O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

Viradas bruscas no tempo podem afetar qualquer pessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos. Os grupos abaixo exigem maior atenção nesses momentos:

O que fazer?

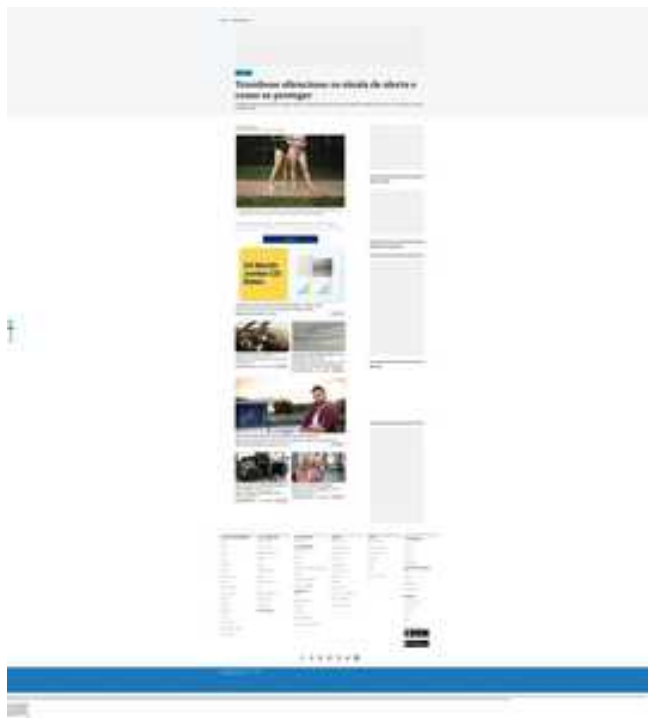
Em dias de calor intenso, as dicas são:

Já nos dias em que o frio é mais intenso:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Trombose silenciosa: os sinais de alerta e como se proteger

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Ronayre Nunes +

O Dia Mundial da Trombose, celebrado nessa terça-feira (13/10), reforça a importância da identificação precoce e do cuidado preventivo. A enfermidade se desenvolve quando um coágulo sanguíneo se forma no interior de um vaso, prejudicando ou interrompendo o fluxo da circulação. A forma mais frequente é a trombose venosa profunda (TVP), que afeta comumente as veias profundas das pernas.

A condição atinge indivíduos de faixas etárias diversas. O risco se eleva diante de fatores como imobilidade prolongada, intervenções cirúrgicas recentes, histórico pessoal ou familiar do problema, obesidade, tabagismo, gestação, uso de terapias hormonais e alterações que aumentam a tendência de coagulação.

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose: veja os sinais de alerta

Como o calor e as viagens podem aumentar o risco de trombose no fim de ano

Tatiana Losada, cirurgiã geral pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, cirurgiã vascular pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, esclarece o alcance do distúrbio. “É importante desmistificar a ideia de que trombose é uma doença exclusivamente relacionada à idade. Embora o risco aumente com o envelhecimento, pessoas jovens também podem desenvolver a condição quando existem fatores predisponentes. Por isso, conhecer os próprios fatores de risco e manter hábitos saudáveis são medidas fundamentais”.

Sintomas e complicações

Nem todos os pacientes manifestam alterações nítidas. Quando perceptível, a trombose venosa profunda costuma apresentar:

inchaço em uma das pernas;

dor de início súbito;

sensação de peso;

aumento da temperatura local;

mudança na coloração da pele.

O quadro pode se agravar quando o coágulo se desprende e viaja até os pulmões, gerando embolia pulmonar. Essa complicação provoca falta de ar repentina, dor no peito, batimentos cardíacos acelerados e risco de morte em situações graves.

Formas de prevenção e tratamento

A proteção diária envolve a prática regular de exercícios físicos, controle do peso corporal, abandono do cigarro

e pausas para evitar longos períodos na mesma posição. Indivíduos submetidos a cirurgias, imobilizações extensas ou com episódios anteriores demandam acompanhamento especializado.

Tatiana Losada ressalta a necessidade de estratégias individualizadas. “A prevenção precisa ser individualizada. Uma pessoa que já teve trombose, por exemplo, possui um perfil de risco diferente de alguém sem histórico da doença. Por isso, é importante conversar com um especialista para identificar os fatores de risco e definir quais cuidados são realmente necessários para cada caso”.

O tratamento varia segundo a localização do coágulo, extensão do problema e estado de saúde geral. Medicamentos anticoagulantes figuram entre as abordagens centrais, pois barram o avanço do trombo e previnem novas formações. Casos particulares podem exigir outras modalidades terapêuticas.

A especialista adverte para os cuidados com reações inesperadas. “Inchaço e dor que surgem de maneira inesperada, principalmente em apenas uma das pernas, merecem atenção. Não é recomendado massagear a região ou utilizar medicamentos por conta própria. A avaliação médica é essencial para confirmar ou descartar a trombose e iniciar o tratamento adequado o quanto antes”.

Uma ferramenta de IA foi usada para auxiliar na produção desta reportagem, sob supervisão editorial humana.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal EdiCase +

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra.

Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada,

que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

[Link original](#)

O cantor Netinho, 60, morreu nesta terça-feira, 13, em Salvador, após complicações de um linfoma não Hodgkin do tipo B, câncer que afeta o sistema linfático. Diagnosticado em 2025, o artista chegou a apresentar melhora após sessões de quimioterapia, mas enfrentou uma recidiva da doença neste ano. À coluna GENTE, o cirurgião vascular Herik Oliveira, especialista pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explica como a doença se desenvolve, quais são os principais sinais de alerta e as possibilidades de tratamento.

O linfoma surge quando os linfócitos, glóbulos brancos responsáveis pela defesa do organismo contra infecções, sofrem mutações genéticas e passam a se multiplicar de maneira descontrolada. Existem dois grupos principais: o linfoma de Hodgkin, caracterizado pela presença de células anormais específicas e com altas taxas de cura, e o não Hodgkin, que reúne diferentes subtipos e pode apresentar níveis variados de agressividade. 'O linfoma não Hodgkin é o mais comum e pode variar bastante em relação à agressividade e à velocidade de crescimento', explica Oliveira.

Entre os principais sinais de alerta estão o aparecimento de ínguas, nome popular dos linfonodos aumentados, principalmente no pescoço, nas axilas e na virilha. Diferentemente dos inchaços associados a algumas infecções, essas alterações podem ser indolores e endurecidas. Outros sintomas incluem febre, suor excessivo, perda de peso sem explicação, cansaço intenso e coceira generalizada, mesmo sem lesões aparentes na pele. 'Quando a doença atinge os linfonodos do tórax, podem surgir falta de ar, tosse e dor no peito. Já o comprometimento dos linfonodos abdominais pode provocar dor na região', afirma o médico.

A doença também pode atingir órgãos fora do sistema linfático, condição conhecida como acometimento

extranodal. Entre as regiões que podem ser afetadas estão o fígado, os pulmões, o estômago, o intestino, os ossos e o sistema nervoso central. 'O comprometimento da medula óssea também pode prejudicar a produção das células sanguíneas, causando anemia e redução das plaquetas', explica Oliveira. Segundo ele, as consequências dependem do subtipo do câncer, dos órgãos atingidos e da extensão da doença.

Continua após a publicidade

O tratamento varia conforme o tipo de linfoma, seu grau de agressividade e o estágio em que é diagnosticado. As principais alternativas incluem quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapia-alvo, que utiliza medicamentos direcionados a alterações específicas das células cancerígenas. Em casos de recorrência ou quando a doença não responde aos tratamentos iniciais, pode ser indicado o transplante de células-tronco hematopoéticas, conhecido como transplante de medula óssea. Outra possibilidade é a terapia com células CAR-T, que modifica células de defesa do próprio paciente para reconhecer e combater o câncer. Essa abordagem, porém, é indicada apenas para determinados subtipos de linfoma.

Agora a coluna GENTE também está no Instagram. Siga o perfil [@veja.gente](#)

Continua após a publicidade Publicidade

Fonte: Veja

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose pode afetar pessoas de diferentes idades e está associada a fatores que vão além do envelhecimento. KateStudio/Shutterstock | Portal EdCase

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte

dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente Wasana Kunpol/Shutterstock | Portal EdCase

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores

clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, chanceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou

hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de

200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Mundial da Trombose: entenda os sintomas e sinais da condição

[Link original](#)

13 de outubro é o Dia Mundial da Conscientização sobre a Trombose. De acordo com a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a data ajuda a reforçar a importância da prevenção da doença, que ocorre quando um coágulo sanguíneo se desenvolve no interior das veias das pernas devido à circulação ruim ou que é dificultada por fatores como longas viagens e gestações, impedindo assim a passagem do sangue.

“Em casos mais raros, o coágulo pode ainda se desprender da parede da veia e correr pela circulação até chegar ao pulmão, causando uma embolia pulmonar que pode resultar até mesmo em morte súbita”, alerta a médica.

Dessa forma, a especialista ressalta que é importante ficar atento aos sinais da trombose, que incluem dor na perna, principalmente na panturrilha, associada a inchaço persistente, calor, sensibilidade e vermelhidão. Mudança de cor na região e dificuldade de locomoção também podem indicar a presença de um coágulo sanguíneo nas pernas.

“E a atenção com a doença deve ser redobrada por aqueles que possuem fatores individuais que agravam os riscos de trombose, como obesidade, tabagismo, uso de hormônios e pílulas anticoncepcionais, portadores de câncer, pessoas com maior predisposição a coagulação sanguínea, gestantes, idosos, deficientes físicos e portadores de varizes”, explica.

Caso você presencie esses sintomas, o mais importante é que você procure tratamento médico para evitar que a doença evolua para uma embolia pulmonar, que possui como sintomas dor no peito, tosse, cansaço e falta inesperada de respiração.

“Geralmente, o tratamento da doença inclui o uso de medicamentos anticoagulantes que vão ajudar na redução da viscosidade do sangue e na dissolução do coágulo, impedindo assim que esse cresça e avance

para outras regiões e também evitando a ocorrência de novos quadros de trombose”, afirma a cirurgiã vascular.

Na maioria dos casos, a doença resolve-se com o tratamento. Porém, o problema pode retornar, principalmente em pessoas com predisposição à trombose. Dessa forma, é importante que sejam tomados cuidados voltados para prevenção do problema.

“Algumas medidas que visam melhorar a circulação podem ajudar na prevenção do quadro de trombose. O recomendado então é que você pare de fumar, consuma bastante água, adote uma alimentação balanceada, realize exercícios físicos regularmente e evite passar muito tempo na mesma posição, seja no horário de trabalho ou em longas viagens, levantando-se de hora em hora para se movimentar um pouco”, destaca a cirurgiã vascular.

De acordo com a Dra. Aline, o uso de meias elásticas também pode ser indicado, já que essas meias comprimem os vasos sanguíneos, melhorando o retorno venoso e, conseqüentemente, prevenindo problemas vasculares como varizes e trombose.

“Porém, o mais importante é que você consulte um cirurgião vascular regularmente, principalmente se você tiver predisposição ou agravantes individuais associados à doença. Apenas ele poderá acompanhar sua situação, realizar um diagnóstico correto e, se for o caso, indicar o melhor tratamento para você”, finaliza.

FONTE: *DRA. ALINE LAMAITA: Cirurgiã vascular em São Paulo, Mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Com atuação focada em tratamentos modernos e minimamente invasivos de varizes, a médica tem título de especialista em Cirurgia Vascular e é membro de sociedades nacionais (como a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - SBACV**) e internacionais na área de flebologia. Atua em hospitais de referência e é

palestrante em eventos científicos nacionais e internacionais. CRM-SP 101355 | RQE 26557 |
Instagram: @alinelamaita.vascular

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, chanceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou

hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de

200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Público

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, canceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta

respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá,

China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

DIEGO ANDRADE DE ARAÚJO

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose venosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor persistente em uma das pernas, inchaço que não melhora com o repouso, vermelhidão e aumento da temperatura no local são os principais sinais de alerta da trombose venosa. A doença ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP)** alerta para sintomas que muitas vezes passam despercebidos. Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC).

Trombose não atinge apenas idosos

Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”

, explica.

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a especialista, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Diagnóstico e acesso ao exame

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. A falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

Receba as principais do dia no WhatsApp

Sem spam. Você sai quando quiser.

Entrar na comunidade

Siga

“No consultório, deparei-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”

, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados de forma equivocada, o que atrasa o diagnóstico e pode aumentar os riscos para o paciente. Ao identificar qualquer um dos sintomas, a orientação é procurar atendimento médico imediato.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Pontos turísticos e culturais de São Paulo recebem iluminação especial no Dia Mundial da Trombose

[Link original](#)

Com apoio da **SBACV-SP**, iniciativa busca conscientizar a população sobre a doença e reforçar a importância da prevenção, do reconhecimento dos sinais de alerta e do diagnóstico precoce

A iluminação de pontos turísticos e culturais de São Paulo nas cores azul e vermelho marcará o Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, e chamará a atenção da população para a importância da prevenção e do diagnóstico da doença. A iniciativa conta com o apoio da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), que destaca a necessidade de reconhecer os fatores de risco e os sinais de alerta para evitar complicações.

A Ponte Estaiada Otávio Frias de Oliveira, a Biblioteca Mário de Andrade e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) estão entre os locais previstos para receber a iluminação especial. As cores escolhidas têm relação com as representações utilizadas em livros médicos: o azul para as veias e o vermelho para as artérias.

A mobilização busca ampliar o conhecimento sobre o tromboembolismo venoso (TEV), condição que engloba a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP). A TVP ocorre quando um coágulo se forma em uma veia, geralmente nas pernas, dificultando a circulação sanguínea. Se parte desse coágulo se desprender e chegar aos pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro potencialmente grave.

Dor e inchaço em uma das pernas estão entre os sinais que merecem atenção. Já a falta de ar súbita, a dor no peito e a dificuldade para respirar podem indicar embolia pulmonar e exigem atendimento médico imediato. Como esses sintomas também podem estar relacionados a outras condições, a avaliação profissional é fundamental para esclarecer o diagnóstico.

Sinais de alerta e prevenção

O risco de trombose está associado a diferentes situações, como imobilidade prolongada, cirurgias, internações, câncer, obesidade, gravidez e pós-parto, idade avançada e histórico pessoal ou familiar da doença. O uso de anticoncepcionais ou de terapia hormonal também pode aumentar o risco em determinadas circunstâncias, especialmente quando associado a outros fatores.

A prevenção depende da avaliação individual de cada pessoa. Movimentar-se regularmente, evitar longos períodos de imobilidade e seguir as orientações médicas são medidas importantes. Em pacientes hospitalizados ou submetidos a cirurgias, a equipe de saúde pode indicar estratégias preventivas específicas, de acordo com o risco clínico.

O diagnóstico precoce também é essencial para reduzir a possibilidade de complicações. Diante de sintomas suspeitos, a avaliação médica pode determinar a necessidade de exames, como a ultrassonografia com Doppler para investigar a trombose venosa profunda. A suspeita de embolia pulmonar exige investigação específica e atendimento imediato.

“Pacientes internados estão expostos a maior risco de TEV, que é uma das principais causas de morte evitável nesses indivíduos. Por esse motivo, a entidade celebra a lei nº 15.448/2026, sancionada em junho, que torna obrigatória a avaliação sistemática do risco de trombose e a adoção de medidas preventivas em todos os pacientes internados”, afirma o presidente da **SBACV-SP**, Dr. Antonio Eduardo Zerati.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia**

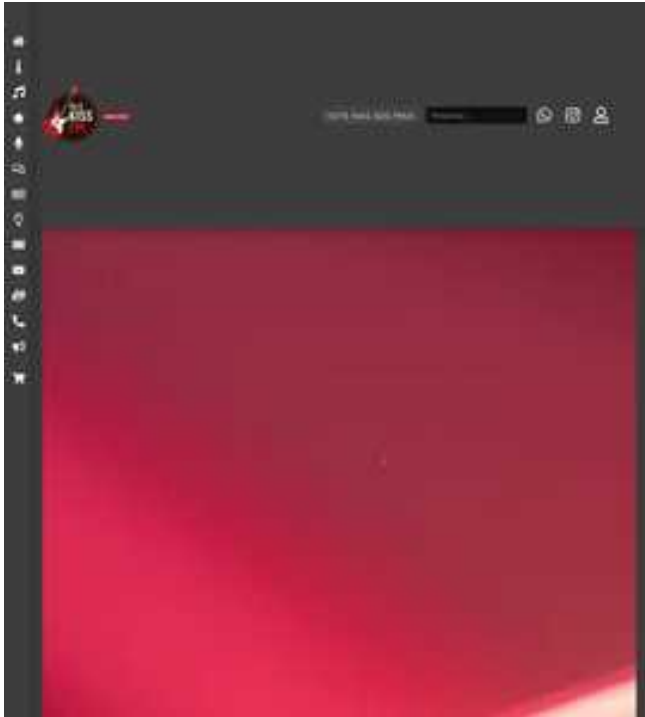
Vascular - Regional São Paulo (**SBACV**-SP) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . "The Greatest show on earth", U2 U2 anuncia shows no Brasil em 2027 da turnê mundial – The Greates

13/10/2026

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV-SP**)

alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e

afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta, finaliza.

Por Elenice Costola

Confira Também

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

'No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração', explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Já no sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: enquanto o frio causa vasoconstrição e eleva a pressão arterial, o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos diretos. O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

Viradas bruscas no tempo podem afetar qualquer pessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos. Os grupos abaixo exigem maior atenção nesses momentos:

Crianças: Têm o sistema de termorregulação e o organismo ainda em desenvolvimento, além de possuírem menos autonomia para se protegerem e menor facilidade para verbalizar a sede.

Idosos: Ao envelhecer, o corpo reduz a percepção natural de sede e diminui a eficiência cardiovascular, retardando a resposta às mudanças de temperatura.

Pessoas com Doenças Crônicas: Pacientes que tem

asma, rinite, bronquite ou problemas cardíacos passam por uma sobrecarga súbita, podendo causar crises.

Populações Vulneráveis: Aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica ficam mais expostos devido ao acesso restrito a abrigo adequado, refrigeração, saneamento e cuidados de saúde.

O que fazer?

Em dias de calor intenso, as dicas são:

Movimento: Evite ficar longos períodos na mesma posição. Caminhe de 5 a 10 minutos para estimular a circulação das pernas em direção ao coração.

Elevar as pernas: Posicione os membros inferiores no nível do coração por 10 a 15 minutos, algumas vezes ao dia, para diminuir o inchaço.

Ajustar treinos: Faça exercícios leves ou moderados no início da manhã ou no fim da tarde, em locais bem ventilados.

Alimentação e Hidratação: Beba água constantemente e reduza o consumo de sal e gordura para conter a retenção de líquidos.

Já nos dias em que o frio é mais intenso:

Proteja as extremidades: Utilize meias térmicas e luvas. Manter mãos e pés aquecidos evita o choque térmico direto nos vasos periféricos.

Mantenha a ingestão de água: No frio, a sensação de sede diminui, mas a necessidade de hidratação do organismo permanece a mesma.

Estimule o corpo: Atividades físicas leves no frio auxiliam no aquecimento corporal e na circulação do sangue retido nas extremidades.

Caso apresente tonturas frequentes, oscilações bruscas de pressão arterial ou crises respiratórias intensas, a

indicação é procurar atendimento médico. A investigação é fundamental para identificar doenças que possam ser agravadas pelo clima.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose;
veja os sinais de alerta

13/10/2026 às 13:00 PM13/10/2026

Portal EdiCase

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a

possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros

de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Relacionadas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgia vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Fonte: O Tempo

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

Calor dilata os vasos e baixa a pressão, enquanto o frio os contrai e eleva a frequência cardíaca; crianças, idosos e portadores de doenças crônicas estão entre os grupos mais vulneráveis

Larissa Soave e Yasmin Silvestre, colaboração para a CNN Brasil, em São Paulo Atualizado

Imagem ilustrativa pessoas agasalhadas no Sul do país
• Crédito: Alex Rocha/PMPPA

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

'No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração', explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Já no sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: enquanto o frio causa vasoconstrição e eleva a pressão arterial, o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos diretos. O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

Viradas bruscas no tempo podem afetar qualquer

peessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos. Os grupos abaixo exigem maior atenção nesses momentos:

Crianças: Têm o sistema de termorregulação e o organismo ainda em desenvolvimento, além de possuírem menos autonomia para se protegerem e menor facilidade para verbalizar a sede.

Idosos: Ao envelhecer, o corpo reduz a percepção natural de sede e diminui a eficiência cardiovascular, retardando a resposta às mudanças de temperatura.

Pessoas com Doenças Crônicas: Pacientes que tem asma, rinite, bronquite ou problemas cardíacos passam por uma sobrecarga súbita, podendo causar crises.

Populações Vulneráveis: Aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica ficam mais expostos devido ao acesso restrito a abrigo adequado, refrigeração, saneamento e cuidados de saúde.

O que fazer?

Em dias de calor intenso, as dicas são:

Movimento: Evite ficar longos períodos na mesma posição. Caminhe de 5 a 10 minutos para estimular a circulação das pernas em direção ao coração.

Elevar as pernas: Posicione os membros inferiores no nível do coração por 10 a 15 minutos, algumas vezes ao dia, para diminuir o inchaço.

Ajustar treinos: Faça exercícios leves ou moderados no início da manhã ou no fim da tarde, em locais bem ventilados.

Alimentação e Hidratação: Beba água constantemente e reduza o consumo de sal e gordura para conter a retenção de líquidos.

Já nos dias em que o frio é mais intenso:

Mantenha a ingestão de água: No frio, a sensação de sede diminui, mas a necessidade de hidratação do organismo permanece a mesma.

Estimule o corpo: Atividades físicas leves no frio auxiliam no aquecimento corporal e na circulação do sangue retido nas extremidades.

Caso apresente tonturas frequentes, oscilações bruscas

de pressão arterial ou crises respiratórias intensas, a indicação é procurar atendimento médico. A investigação é fundamental para identificar doenças que possam ser agravadas pelo clima.

Tópicos

Altas temperaturasCoraçãoFrio

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mudancas-bruscas-de-clima-impactam-a-circulacao-e-o-coracao-entenda-riscos/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além de impactar o guarda-roupa, mudanças bruscas no clima podem se tornar fatores de risco à saúde física. Quando as temperaturas despencam ou sobem drasticamente em questão de poucas horas, o corpo humano aciona mecanismos que impactam diretamente a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

Segundo o Dr. Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo altera a mecânica dos vasos sanguíneos para tentar preservar a temperatura corporal.

“No calor, ocorre uma vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e pés. Já no frio, o efeito é o oposto. A vasoconstrição faz os vasos se contraírem para reter calor, o que eleva a pressão arterial e exige muito mais esforço do coração”, explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida do quente para o frio desidrata e inflama as vias aéreas, favorecendo o surgimento de sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

Já no sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: enquanto o frio causa vasoconstrição e eleva a pressão arterial, o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos diretos. O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

Viradas bruscas no tempo podem afetar qualquer pessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos. Os grupos abaixo exigem maior atenção nesses momentos:

Crianças: Têm o sistema de termorregulação e o organismo ainda em desenvolvimento, além de possuírem menos autonomia para se protegerem e menor facilidade para verbalizar a sede.

Idosos: Ao envelhecer, o corpo reduz a percepção natural de sede e diminui a eficiência cardiovascular, retardando a resposta às mudanças de temperatura.

Pessoas com Doenças Crônicas: Pacientes que tem

asma, rinite, bronquite ou problemas cardíacos passam por uma sobrecarga súbita, podendo causar crises.

Populações Vulneráveis: Aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica ficam mais expostos devido ao acesso restrito a abrigo adequado, refrigeração, saneamento e cuidados de saúde.

O que fazer?

Em dias de calor intenso, as dicas são:

Movimento: Evite ficar longos períodos na mesma posição. Caminhe de 5 a 10 minutos para estimular a circulação das pernas em direção ao coração.

Elevar as pernas: Posicione os membros inferiores no nível do coração por 10 a 15 minutos, algumas vezes ao dia, para diminuir o inchaço.

Ajustar treinos: Faça exercícios leves ou moderados no início da manhã ou no fim da tarde, em locais bem ventilados.

Alimentação e Hidratação: Beba água constantemente e reduza o consumo de sal e gordura para conter a retenção de líquidos.

Já nos dias em que o frio é mais intenso:

Proteja as extremidades: Utilize meias térmicas e luvas. Manter mãos e pés aquecidos evita o choque térmico direto nos vasos periféricos.

Mantenha a ingestão de água: No frio, a sensação de sede diminui, mas a necessidade de hidratação do organismo permanece a mesma.

Estimule o corpo: Atividades físicas leves no frio auxiliam no aquecimento corporal e na circulação do sangue retido nas extremidades.

Caso apresente tonturas frequentes, oscilações bruscas de pressão arterial ou crises respiratórias intensas, a

indicação é procurar atendimento médico. A investigação é fundamental para identificar doenças que possam ser agravadas pelo clima.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: radarlocal

Além de influenciar a escolha das roupas, mudanças bruscas de clima podem representar riscos à saúde. Quando a temperatura varia drasticamente em poucas horas, o organismo ativa mecanismos que afetam a circulação sanguínea, o coração e o sistema respiratório.

De acordo com o especialista Herik Oliveira, da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, o corpo modifica a mecânica dos vasos para manter a temperatura interna. “No calor, ocorre vasodilatação. Os vasos se dilatam para liberar o calor interno. Isso pode provocar queda na pressão arterial e acúmulo de líquido nas pernas e nos pés. Já no frio, o efeito é o oposto: a vasoconstrição faz com que os vasos se contraiam para reter calor, elevando a pressão arterial e exigindo mais esforço do coração”, explica o médico.

O que acontece no corpo?

O médico explica que as mudanças bruscas de temperatura provocam reações diferentes nos sistemas do organismo.

No sistema respiratório, a transição rápida entre calor e frio desidrata e irrita as vias aéreas, favorecendo sintomas como espirros, coriza, tosse, rouquidão e dor de garganta.

No sistema cardiovascular, a variação térmica altera a mecânica dos vasos sanguíneos: o frio provoca vasoconstrição e eleva a pressão arterial, enquanto o calor provoca vasodilatação, o que pode levar à queda da pressão, tonturas e até desmaios.

A pele e o sistema imunológico também sofrem impactos.

O ressecamento do ar pode causar coceiras e irritações cutâneas, enquanto a queda temporária na imunidade deixa o corpo mais vulnerável a infecções virais, como gripes e resfriados.

Quem é mais vulnerável a essas mudanças?

As mudanças climáticas abruptas podem afetar qualquer pessoa, mas a adaptação ao clima não ocorre na mesma velocidade para todos.

Os grupos que exigem maior atenção nesses momentos incluem: - Crianças: têm o sistema de termorregulação ainda em desenvolvimento, menor autonomia para se proteger e maior dificuldade para verbalizar sede. - Idosos: com o envelhecimento, a percepção de sede e a eficiência cardiovascular podem diminuir, retardando a resposta às mudanças de temperatura. - Pessoas com doenças crônicas: pacientes com asma, rinite, bronquite ou problemas cardíacos podem enfrentar sobrecarga súbita. - Populações vulneráveis: quem vive em

situação de vulnerabilidade socioeconômica pode ter acesso restrito a abrigo adequado, refrigeração, saneamento e cuidados de saúde.

O que fazer?

Em dias de calor intenso, as orientações são: - Movimento: evite longos períodos na mesma posição e caminhe de 5 a 10 minutos para estimular a circulação. - Elevar as pernas: posicione os membros inferiores ao nível do coração por 10 a 15 minutos, algumas vezes ao dia, para reduzir o inchaço. - Ajustar treinos: prefira exercícios leves ou moderados pela manhã ou no fim da tarde, em locais bem ventilados. - Alimentação e hidratação: mantenha a ingestão de água constante e reduza o consumo de sal e gordura para conter a retenção de líquidos.

Para dias de frio mais intenso: - Proteja as extremidades: use meias térmicas e luvas. - Mantenha mãos e pés aquecidos para evitar choque térmico nos vasos periféricos. - Hidrate-se: a sensação de sede pode diminuir, mas a necessidade de água permanece. - Estimule o corpo: atividades físicas leves ajudam a aquecer o organismo e a melhorar a circulação.

Caso ocorram tonturas frequentes, oscilações bruscas de pressão arterial ou crises respiratórias intensas, procure atendimento médico para investigar possíveis doenças que possam ser agravadas pelas mudanças climáticas.

Obs.: A investigação é fundamental para identificar doenças que possam ser agravadas pelo clima.

Fonte: CNN Brasil Saúde

O post Mudanças bruscas de clima impactam a circulação e o coração; entenda riscos apareceu primeiro em OACREAGORA.COM - Notícias do Acre.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Shorts Em Destaque

Ver mais vídeos

00:00/00:57

Pesquisa joga água na estratégia de virada de Lula

fullScreen

Leia mais

Pesquisa joga água na estratégia de virada de Lula

Senador eleito promete abrir impeachment de 4 ministros do STF

Eleito com 3 milhões de votos, Pavanato já provoca Erika Hilton

Antes do 2º turno, bolsonarismo já monta ministério e acende alerta

Novo quer pautar impeachment de Moraes já

URGENTE: Maduro é acusado de tortura nos EUA

2º turno: Lula lança lema 'para o bandido, a prisão'

PF arquiva investigação sobre interferência de Trump

Retotalização pode dar o Rio a Ruas e derrubar Paes

Pandemia, armas, covas: o medo ainda ganha eleição?

Delação de Vorcaro atinge filme de Lula às vésperas do 2º turno

Ricardo: 'tenho nojo desse marketing político'

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando

com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgia vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdiCase Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

Doença ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea

Por Redação EdiCase

Notícia Usada para todas matérias e reportagens que retratem fatos ou descrevam situações. Matéria baseada em fatos observados e verificados pelo repórter com fontes diversas. Notícias não possuem a opinião do repórter. Quando há análise, deve haver as duas definições: notícia e análise. Publicado às 13:42, 13/10/2026

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

Ouvir

Prefira O POVO no Google

Compartilhe esse conteúdo!

Copiar link

Compartilhe também nas redes sociais:

Resumo

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto

que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Dúvidas, Críticas e Sugestões? Fale com a gente

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Obesidade afeta um a cada quatro brasileiros adultos e pode atingir a maior parte da população até 2030, dizem estudos

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. Nesse cenário, a conscientização sobre o tema ganha destaque no Dia Nacional de Prevenção da Obesidade, celebrado em 11 de outubro. A data reforça a importância do olhar cauteloso para uma doença crônica, multifatorial e que exige diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.

De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição. O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, chanceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade

e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação: Além das alterações metabólicas e do risco do desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior.

Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como: Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas; Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas; Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio

completo com modelos fabricados com tecidos de alta respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas: Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgia vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Trombose silenciosa: os sinais de alerta e como se proteger - Painel da Cidadania

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

O Dia Mundial da Trombose, celebrado nessa terça-feira (13/10), reforça a importância da identificação precoce e do cuidado preventivo. A enfermidade se desenvolve quando um coágulo sanguíneo se forma no interior de um vaso, prejudicando ou interrompendo o fluxo da circulação. A forma mais frequente é a trombose venosa profunda (TVP), que afeta comumente as veias profundas das pernas.

A condição atinge indivíduos de faixas etárias diversas. O risco se eleva diante de fatores como imobilidade prolongada, intervenções cirúrgicas recentes, histórico pessoal ou familiar do problema, obesidade, tabagismo, gestação, uso de terapias hormonais e alterações que

aumentam a tendência de coagulação.

Tatiana Losada, cirurgiã geral pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, cirurgiã vascular pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, esclarece o alcance do distúrbio. “É importante desmistificar a ideia de que trombose é uma doença exclusivamente relacionada à idade. Embora o risco aumente com o envelhecimento, pessoas jovens também podem desenvolver a condição quando existem fatores predisponentes. Por isso, conhecer os próprios fatores de risco e manter hábitos saudáveis são medidas fundamentais”.

Nem todos os pacientes manifestam alterações nítidas. Quando perceptível, a trombose venosa profunda costuma apresentar:

inchaço em uma das pernas; dor de início súbito; sensação de peso; aumento da temperatura local; mudança na coloração da pele.

O quadro pode se agravar quando o coágulo se desprende e viaja até os pulmões, gerando embolia pulmonar. Essa complicação provoca falta de ar repentina, dor no peito, batimentos cardíacos acelerados e risco de morte em situações graves.

A proteção diária envolve a prática regular de exercícios físicos, controle do peso corporal, abandono do cigarro e pausas para evitar longos períodos na mesma posição. Indivíduos submetidos a cirurgias, imobilizações extensas ou com episódios anteriores demandam acompanhamento especializado.

Tatiana Losada ressalta a necessidade de estratégias individualizadas. “A prevenção precisa ser individualizada. Uma pessoa que já teve trombose, por exemplo, possui um perfil de risco diferente de alguém

sem histórico da doença. Por isso, é importante conversar com um especialista para identificar os fatores de risco e definir quais cuidados são realmente necessários para cada caso”.

O tratamento varia segundo a localização do coágulo, extensão do problema e estado de saúde geral. Medicamentos anticoagulantes figuram entre as abordagens centrais, pois barram o avanço do trombo e previnem novas formações. Casos particulares podem exigir outras modalidades terapêuticas.

A especialista adverte para os cuidados com reações inesperadas. “Inchaço e dor que surgem de maneira inesperada, principalmente em apenas uma das pernas, merecem atenção. Não é recomendado massagear a região ou utilizar medicamentos por conta própria. A avaliação médica é essencial para confirmar ou descartar a trombose e iniciar o tratamento adequado o quanto antes”.

Uma ferramenta de IA foi usada para auxiliar na produção desta reportagem, sob supervisão editorial humana.

Fonte Correio Braziliense

Foto: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta - Painel da Cidadania

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam

despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação

desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas; Inchaço que não melhora com o repouso; Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período

de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Fonte Redação EdiCase

Foto: KateStudio | Shutterstock

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Ser médico: a ciência nas decisões, a humanidade em cada encontro

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Por Antonio Eduardo Zerati -

A data de 18 de outubro, Dia do Médico, oferece uma oportunidade para refletirmos sobre a nossa vida profissional, que invariavelmente funde-se à nossa vida pessoal, provavelmente mais do que em qualquer outro ramo de atividade.

A Medicina não é uma profissão melhor que as outras; todas, por óbvio, têm grande relevância para a sociedade. Mas penso que a atividade médica é diferente. Uma nova vida trazida à luz numa sala de parto, uma vida salva num pronto-socorro qualquer, a cura de um paciente, ou o alívio daquele que não tem cura contrastando com a missão de dar a notícia de um diagnóstico ruim, a dor da perda de um paciente. A responsabilidade sobre cada decisão que tomamos, e são muitas todos os dias, é enorme. É uma profissão diferente.

Como presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), contemplo a trajetória que nos une: um longo e exigente caminho iniciado na graduação,

consolidado em anos de residência e especialização, e mantido vivo pelo compromisso diário com a atualização continuada.

Contudo, por mais indispensável que seja a busca constante pela excelência técnica, o exercício da Medicina vai muito além dela. Ele exige empatia, acolhimento generoso do paciente e de seus familiares, e um tratamento genuinamente humanizado. Diante da transformação digital e do surgimento de novas ferramentas, não podemos permitir que o uso das novas tecnologias nos distancie daqueles que estão sob nossos cuidados. A inovação deve ser um instrumento de aproximação e precisão, jamais uma barreira ao contato humano.

A dinâmica da relação médico-paciente atual é muito diferente da de anos atrás. Hoje não cabe mais impor tratamentos de forma unilateral. Com um acesso facilitado a volumes crescentes de informação, nem sempre de boa qualidade, o paciente tenta compreender melhor sua condição e exige participar ativamente do processo de decisão sobre tudo o que se relaciona ao seu cuidado. Nosso papel é guiá-lo com clareza, discernimento e sensibilidade técnica.

Mas os desafios do nosso tempo vão além, são amplos e exigem atenção contínua. Enfrentamos a missão árdua de cuidar da boa formação dos novos médicos, em um cenário marcado pela abertura indiscriminada de novas faculdades de medicina. Ao mesmo tempo, precisamos criar condições para atualizar o profissional já formado em um mundo onde novos conhecimentos e tecnologias surgem em velocidade avassaladora. A segurança da população depende disso e, como presidente de uma sociedade médica, afirmo que zelar por essa segurança é um compromisso sagrado.

Não menos importante, é cuidar da saúde mental dos médicos, defender remuneração justa e exigir condições adequadas para o exercício da profissão.

Presto também uma homenagem especial aos médicos que se dedicam à vida acadêmica, gerando e disseminando conhecimento científico que fundamenta a nossa prática e transforma vidas.

Encerro essa reflexão citando um dos grandes nomes da Medicina brasileira, o saudoso Prof. Adib Domingos Jatene: “A função do médico é curar. Quando não pode curar, precisa aliviar. E quando não pode curar nem aliviar, precisa confortar. O médico precisa ser especialista em gente.”

Nós não tratamos doenças. Nós cuidamos de pessoas.

Um fraterno abraço a todos que exercem a Medicina dignamente.

(*) Dr. Antonio Eduardo Zerati é presidente **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV**-SP).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto

que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas; Inchaço que não melhora com o repouso; Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como

queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

**SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular**

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

Trombose: conheça os sinais de alerta e como prevenir

[Link original](#)

Dor repentina na perna, inchaço e endurecimento da panturrilha podem ser sinais de trombose, condição caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos dentro dos vasos. Embora possa ocorrer sem sintomas evidentes, a doença exige atenção, pois pode provocar complicações graves, como a embolia pulmonar.

A cirurgiã vascular Dra. Letícia Soares Costa, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, alerta que reconhecer os sintomas e adotar medidas preventivas são atitudes fundamentais para reduzir os riscos.

“A trombose é caracterizada por uma dor súbita na perna, geralmente unilateral associada a inchaço, endurecimento da panturrilha e aumento das varizes”, explica a especialista, referindo-se à trombose venosa dos membros inferiores.

Segundo a médica, o aparecimento repentino de dor e inchaço, especialmente em apenas uma perna, exige avaliação médica urgente.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

Alguns fatores aumentam a possibilidade de formação de coágulos, entre eles obesidade, sedentarismo, predisposição genética, uso de hormônios, gestação e período pós-parto. Pessoas em recuperação de cirurgias, pacientes com câncer ativo e indivíduos que permanecem imóveis por períodos prolongados também merecem atenção especial.

De acordo com Letícia, viagens longas podem aumentar o risco, principalmente quando o passageiro permanece sentado durante todo o trajeto.

“Nos casos das viagens, quando superior a 3h, o risco de trombose é elevado, tanto pela imobilização que favorece a estase do sangue nas veias mas também pela desidratação que ocorre pelo ar mais seco do avião”, esclarece.

A médica ressalta que a imobilidade prolongada é um dos principais fatores envolvidos. Por isso, recomenda que pessoas que trabalham sentadas se levistem e movimentem as pernas regularmente, preferencialmente a cada hora.

Trombose pode acontecer sem sintomas?

Nem sempre a trombose provoca manifestações facilmente perceptíveis. Segundo a especialista, quando os coágulos atingem veias de menor calibre, os sintomas podem ser discretos.

Nessas situações, o ultrassom com Doppler é um dos principais exames utilizados para investigar e confirmar o diagnóstico. Identificar a condição precocemente permite iniciar o tratamento e reduzir a possibilidade de complicações.

Entre as mais preocupantes está a embolia pulmonar, que ocorre quando um coágulo se desloca e obstrui vasos sanguíneos dos pulmões. Falta de ar súbita, dor no peito ou desmaio são sinais que exigem atendimento de emergência.

Hábitos simples ajudam na prevenção

A prevenção envolve principalmente manter o corpo em movimento, praticar atividades físicas regularmente, controlar o peso e evitar longos períodos de imobilidade. Durante viagens prolongadas, movimentar as pernas e fazer pausas para caminhar são medidas importantes.

O uso de meias de compressão também pode ser recomendado em situações específicas, especialmente para pessoas com maior risco, mediante orientação médica. Da mesma forma, o uso de hormônios deve ser avaliado individualmente, sem suspensão por conta própria.

Pacientes que já tiveram trombose, gestantes, mulheres

no pós-parto e pessoas com trombofilias ou doenças venosas crônicas podem necessitar de acompanhamento vascular mais próximo.

Perguntas frequentes sobre trombose (FAQ)

Quais são os sintomas mais comuns da trombose venosa profunda?

Dor súbita na perna (geralmente em apenas um dos membros), inchaço localizado, endurecimento da panturrilha, vermelhidão ou calor na região afetada e aumento das veias superficiais.

Viagens de avião longas aumentam o risco de trombose?

Sim. Viagens com duração superior a três horas elevam o risco devido à imobilidade prolongada que desacelera o fluxo sanguíneo nas veias somada à desidratação decorrente do ar seco da cabine.

O que é a embolia pulmonar e qual sua relação com a trombose?

A embolia pulmonar ocorre quando um coágulo formado nas veias profundas (geralmente das pernas) se desprende, viaja pela corrente sanguínea e se aloja nos vasos do pulmão, representando uma emergência médica grave.

Quais exames diagnosticam a trombose?

O exame de imagem padrão-ouro para o diagnóstico é o ultrassom com Doppler venoso dos membros inferiores, que avalia o fluxo sanguíneo e a presença de obstruções nos vasos.

Dra. Letícia Costa - Cirurgiã Vascular

Fonte:

Dra. Letícia Costa - Cirurgiã Vascular

CRM-PR: 40.564 | RQE: 24203

médica especialista em cirurgia vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. Atua no diagnóstico e tratamento de doenças venosas e linfáticas, com utilização de métodos minimamente invasivos.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Trombose: 7 sinais na perna que exigem atenção médica

[Link original](#)

Autor: Carmen Augusta

Dia Mundial da Trombose alerta para dor, inchaço e sinais que podem salvar vidas

Dor, inchaço, calor e vermelhidão em uma perna podem ser sinais de trombose

São Paulo - 13/10/2026 - 13 de outubro é o Dia Mundial da Conscientização sobre a Trombose. De acordo com a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita*, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a data ajuda a reforçar a importância da prevenção da doença, que ocorre quando um coágulo sanguíneo se desenvolve no interior das veias das pernas devido à circulação ruim ou que é dificultada por fatores como longas viagens e gestações, impedindo assim a passagem do sangue. “Em casos mais raros, o coágulo pode ainda se desprender da parede da veia e correr pela circulação até chegar ao pulmão, causando uma embolia pulmonar que pode resultar até mesmo em morte súbita”, alerta a médica.

Dessa forma, a especialista ressalta que é importante ficar atento aos sinais da trombose, que incluem dor na perna, principalmente na panturrilha, associada a inchaço persistente, calor, sensibilidade e vermelhidão. Mudança de cor na região e dificuldade de locomoção também podem indicar a presença de um coágulo sanguíneo nas pernas. “E a atenção com a doença deve ser redobrada por aqueles que possuem fatores individuais que agravam os riscos de trombose, como obesidade, tabagismo, uso de hormônios e pílulas anticoncepcionais, portadores de câncer, pessoas com maior predisposição a coagulação sanguínea, gestantes, idosos, deficientes físicos e portadores de varizes”, explica.

Caso você presencie esses sintomas, o mais importante é que você procure tratamento médico para evitar que a doença evolua para uma embolia pulmonar, que possui como sintomas dor no peito, tosse, cansaço e falta

inesperada de respiração. “Geralmente, o tratamento da doença inclui o uso de medicamentos anticoagulantes que vão ajudar na redução da viscosidade do sangue e na dissolução do coágulo, impedindo assim que esse cresça e avance para outras regiões e também evitando a ocorrência de novos quadros de trombose”, afirma a cirurgiã vascular.

Na maioria dos casos, a doença resolve-se com o tratamento. Porém, o problema pode retornar, principalmente em pessoas com predisposição à trombose. Dessa forma, é importante que sejam tomados cuidados voltados para prevenção do problema. “Algumas medidas que visam melhorar a circulação podem ajudar na prevenção do quadro de trombose. O recomendado então é que você pare de fumar, consuma bastante água, adote uma alimentação balanceada, realize exercícios físicos regularmente e evite passar muito tempo na mesma posição, seja no horário de trabalho ou em longas viagens, levantando-se de hora em hora para se movimentar um pouco”, destaca a cirurgiã vascular. De acordo com a Dra. Aline, o uso de meias elásticas também pode ser indicado, já que essas meias comprimem os vasos sanguíneos, melhorando o retorno venoso e, conseqüentemente, prevenindo problemas vasculares como varizes e trombose. “Porém, o mais importante é que você consulte um cirurgião vascular regularmente, principalmente se você tiver predisposição ou agravantes individuais associados à doença. Apenas ele poderá acompanhar sua situação, realizar um diagnóstico correto e, se for o caso, indicar o melhor tratamento para você”, finaliza.

*DRA. ALINE LAMAITA: Cirurgiã vascular em São Paulo, Mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Com atuação focada em tratamentos modernos e minimamente invasivos de varizes, a médica tem título de especialista em Cirurgia Vascular e é membro de sociedades nacionais (como a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - SBACV**) e internacionais na área de

flebologia. Atua em hospitais de referência e é palestrante em eventos científicos nacionais e internacionais. CRM-SP 101355 - RQE 26557 - Instagram: @alinelamaita.vascular [separador]

NOTA DO EDITOR - PORTAL SPLISH SPLASH

No Dia Mundial da Trombose, celebrado a 13 de outubro, este artigo alerta para os sinais que podem indicar a formação de um coágulo nas pernas - dor, inchaço persistente, calor, sensibilidade e alteração da cor da pele. A trombose pode evoluir para embolia pulmonar, uma complicação potencialmente fatal, pelo que a procura rápida de atendimento médico é essencial. As informações têm caráter informativo e não substituem a avaliação de um profissional de saúde.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdCase

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra.

Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

OKN postlift

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda o que é e quais as funções do sistema linfático

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Tarde Nacional - Amazônia desta quarta-feira (14) fala sobre sistema linfático e suas funções no organismo. A entrevistada é a cirurgiã vascular com atuação em doenças venosas e linfáticas, Ana Flávia Henrique. Ela é integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**.

A entrevistada explica como esse sistema ajuda a drenar e proteger o corpo e detalha alguns sinais de alerta que podem indicar doenças como o câncer ou linfedema.

Clique no player acima e confira a entrevista na íntegra!

O programa Tarde Nacional vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 15h às 17h, na Rádio Nacional da Amazônia

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saiba mais sobre a prevenção e os riscos da trombose.

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose ocorre quando um coágulo sanguíneo bloqueia a circulação em uma veia ou artéria e pode provocar complicações graves, como a embolia pulmonar.

Reconhecer os sinais de alerta, conhecer os fatores de risco e adotar hábitos saudáveis são medidas fundamentais para proteger a saúde.

Para falar sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, conversamos com o angiologista e cirurgião vascular Dr. Walter Campos Júnior, integrante da comissão do Departamento de Doenças Venosas e Linfáticas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Veja 7 fatores de risco da trombose e como evit-los

[Link original](#)

Gravidez, obesidade, tabagismo e até viagens longas estão entre os fatores que podem aumentar o risco de trombose, doença que atingiu 36 mil pessoas no Brasil apenas no primeiro semestre de 2025, segundo dados do Ministério da Saúde. Nesta terça-feira (13), Dia Mundial da Trombose, especialistas reforçam a importância de conhecer as condições que favorecem o desenvolvimento da doença e as formas de prevenção.

Caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos que dificultam ou bloqueiam a circulação do sangue, a trombose pode provocar dor e inchaço. Em casos mais graves, o coágulo pode se deslocar e causar uma embolia, com risco de morte.

De acordo com a médica Camila Caetano, cirurgiã vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, a predisposição genética e a idade acima dos 60 anos também exigem atenção, assim como o uso de anticoncepcionais hormonais que contêm estrogênio. A especialista destaca que a identificação dessas condições é fundamental para orientar os cuidados preventivos.

A médica alerta, ainda, para a importância de não ignorar possíveis sinais da doença, mesmo quando parecem pouco preocupantes. “Muitas pessoas ainda acreditam, por exemplo, que sofrer com varizes ou celulite é um problema estético, sem grandes consequências. Os problemas maiores começam quando os sinais são ignorados ou mesmo quando a falta de preocupação se deve ao fato de não ter nenhum sinal de risco”, alerta.

Por isso, o acompanhamento médico é importante, especialmente para pessoas que apresentam maior predisposição à formação de coágulos. A automedicação e o autodiagnóstico devem ser evitados.

Veja sete fatores de risco da trombose e como se prevenir

1. Gravidez

Durante a gestação, o organismo apresenta maior tendência à coagulação sanguínea, como mecanismo de proteção contra a perda de sangue no parto. Nos últimos meses, o crescimento do útero também pode comprimir vasos sanguíneos da região pélvica e dificultar a circulação nas pernas.

A recomendação é informar ao obstetra sobre dores localizadas, histórico familiar de trombose e outros fatores de risco, permitindo um acompanhamento adequado durante a gravidez.

2. Pós-parto

O risco de trombose permanece elevado após o nascimento do bebê, devido às alterações na coagulação sanguínea. Por isso, os cuidados devem continuar durante os primeiros três meses após o parto.

“A puérpera deve fazer caminhadas leves pela casa para evitar ficar muito tempo parada. Se ela já for de algum grupo de risco, é comum que haja uma orientação médica adicional para minimizar a chance de surgir um coágulo”, explica Camila Caetano.

3. Viagens longas

Permanecer sentado por muitas horas pode prejudicar a circulação sanguínea, especialmente nas pernas. O risco merece atenção em viagens superiores a quatro horas, seja de avião, ônibus, carro ou trem.

“Seja de avião, trem ou carro, as viagens longas são um problema se não forem tomadas soluções simples: mudar de posição e, principalmente, levantar-se para fazer uma caminhada. No avião ou no trem, isso é fácil de ser feito. Se a viagem for de carro ou de ônibus, é fundamental aproveitar as paradas eventuais para andar e pelo menos diminuir o risco de trombose”, recomenda a cirurgiã vascular.

4. Obesidade

A obesidade está associada a processos inflamatórios e alterações no funcionamento dos vasos sanguíneos, que podem favorecer a formação de coágulos. Outros fatores, como sedentarismo e redução da mobilidade, também contribuem para o aumento do risco.

“A obesidade é o propulsor de vários pequenos agravadores de trombose que, quando atuam em conjunto, elevam muito os perigos para o paciente. Não é a questão do peso em si, mas a redução da mobilidade, o sedentarismo, a idade, o histórico familiar, entre outros problemas”, afirma a médica.

A orientação é adotar hábitos saudáveis, com alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas.

5. Tabagismo

As substâncias químicas presentes na fumaça do cigarro podem favorecer a coagulação sanguínea, além de provocar inflamações e alterações nos vasos sanguíneos.

“O caminho é parar de fumar. Não há um meio que possa contornar o risco de trombose mantendo o hábito do tabagismo. A saúde do organismo passa por evitar o consumo de certas substâncias nocivas. E, no caso do cigarro, a fumaça possui milhares delas”, pontua Camila.

6. Pós-cirurgia

Procedimentos cirúrgicos, principalmente nos membros inferiores, quadris, abdômen e pelve, podem aumentar o risco de trombose. Isso ocorre devido a alterações na circulação, lesões nos vasos sanguíneos e períodos de imobilidade durante a recuperação.

A prevenção depende das orientações médicas, que podem incluir caminhadas, exercícios, meias de

compressão e medicamentos, conforme a avaliação individual. O risco pode permanecer por até 90 dias após a cirurgia.

7. Idade e fatores genéticos

Pessoas com mais de 60 anos ou histórico familiar de trombose apresentam maior predisposição à doença. Embora esses fatores não possam ser modificados, o acompanhamento médico permite avaliar os riscos e orientar medidas preventivas.

“O que deve ser feito efetivamente é esse cuidado constante. A visita periódica ao angiologista ou ao cirurgião vascular permite que esses quadros sejam ao menos conhecidos. A trombose, infelizmente, não anuncia se vai surgir e quando isso pode acontecer. Tomando todos cuidados possíveis, a chance de os tratamentos serem eficazes aumenta muito”, afirma a médica.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DIEGO ANDRADE

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, canceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta

respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá,

China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hoje é Dia Mundial da Trombose: entenda os sintomas e sinais da condição para evitar complicações

[Link original](#)

13 de outubro é o Dia Mundial da Conscientização sobre a Trombose. De acordo com a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, a data ajuda a reforçar a importância da prevenção da doença, que ocorre quando um coágulo sanguíneo se desenvolve no interior das veias das pernas devido à circulação ruim ou que é dificultada por fatores como longas viagens e gestações, impedindo assim a passagem do sangue. “Em casos mais raros, o coágulo pode ainda se desprender da parede da veia e correr pela circulação até chegar ao pulmão, causando uma embolia pulmonar que pode resultar até mesmo em morte súbita”, alerta a médica.

Dessa forma, a especialista ressalta que é importante ficar atento aos sinais da trombose, que incluem dor na perna, principalmente na panturrilha, associada a inchaço persistente, calor, sensibilidade e vermelhidão. Mudança de cor na região e dificuldade de locomoção também podem indicar a presença de um coágulo sanguíneo nas pernas. “E a atenção com a doença deve ser redobrada por aqueles que possuem fatores individuais que agravam os riscos de trombose, como obesidade, tabagismo, uso de hormônios e pílulas anticoncepcionais, portadores de câncer, pessoas com maior predisposição a coagulação sanguínea, gestantes, idosos, deficientes físicos e portadores de varizes”, explica.

Caso você presencie esses sintomas, o mais importante é que você procure tratamento médico para evitar que a doença evolua para uma embolia pulmonar, que possui como sintomas dor no peito, tosse, cansaço e falta inesperada de respiração. “Geralmente, o tratamento da doença inclui o uso de medicamentos anticoagulantes que vão ajudar na redução da viscosidade do sangue e na dissolução do coágulo, impedindo assim que esse cresça e avance para outras regiões e também evitando a ocorrência de novos quadros de trombose”, afirma a

cirurgiã vascular.

Na maioria dos casos, a doença resolve-se com o tratamento. Porém, o problema pode retornar, principalmente em pessoas com predisposição à trombose. Dessa forma, é importante que sejam tomados cuidados voltados para prevenção do problema. “Algumas medidas que visam melhorar a circulação podem ajudar na prevenção do quadro de trombose. O recomendado então é que você pare de fumar, consuma bastante água, adote uma alimentação balanceada, realize exercícios físicos regularmente e evite passar muito tempo na mesma posição, seja no horário de trabalho ou em longas viagens, levantando-se de hora em hora para se movimentar um pouco”, destaca a cirurgia vascular. De acordo com a Dra. Aline, o uso de meias elásticas também pode ser indicado, já que essas meias comprimem os vasos sanguíneos, melhorando o retorno venoso e, consequentemente, prevenindo problemas vasculares como varizes e trombose. “Porém, o mais importante é que você consulte um cirurgião vascular regularmente, principalmente se você tiver predisposição ou agravantes individuais associados à doença. Apenas ele poderá acompanhar sua situação, realizar um diagnóstico correto e, se for o caso, indicar o melhor tratamento para você”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

FacebookXEmailLinkedInWhatsApp

Veja também:

Tarot do dia: previsão para os 12 signos em 13/10/2026
Previna quedas: veja cuidados para evitar acidentes que podem resultar em fraturas
Calor pode comprometer medicamentos: veja cuidados e onde não os guardar
Seu filho não gosta de ovo? Veja 3 maneiras de oferecer o alimento para as crianças

Vagas em destaque: Atendimento * Home Office * Hospital * Hospitalar * Médico * São Paulo * saúde * Segurança

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode

provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas; Inchaço que não melhora com o repouso; Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e

afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Receba vagas de emprego exclusivas grátis todo dia no seu email.

RECEBER VAGAS!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Técnica ATTA permite tratar varizes sem internação

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De acordo com dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, divulgados pelo g1, cerca de 38% da população brasileira convive com varizes. A incidência aumenta com o avanço da idade e pode atingir até 70% das pessoas acima dos 70 anos. Entre as mulheres, o problema afeta mais de 45% das brasileiras.

Já reportagem da revista Veja estima que até 80% da população mundial apresenta algum grau de doença venosa crônica. Desse total, cerca de 30%, o equivalente a aproximadamente 2,47 bilhões de pessoas, já convivem com quadros de varizes.

Entre as tecnologias mais modernas para o tratamento de varizes, o cirurgião vascular Eduardo Barreira Roso destaca o ATTA (Ablação Térmica Total Assistida). Segundo o especialista, a técnica utiliza o endolaser para tratar a veia por meio de pequenos furos, permitindo a introdução de um cateter que realiza o tratamento internamente, sem a necessidade de cortes ou internação.

'O procedimento é realizado no ambiente da clínica,

onde o paciente entra e sai caminhando imediatamente após o procedimento e podendo retornar imediatamente às suas atividades do cotidiano', explica.

O médico também ressalta que, por se tratar de um procedimento minimamente invasivo, o ATTA contribui para a redução do risco de trombose no pós-operatório. De acordo com ele, uma das principais formas de prevenir complicações trombóticas após procedimentos cirúrgicos é estimular a retomada da caminhada e das atividades rotineiras o mais rapidamente possível. 'A única recomendação é que o paciente utilize meia elástica durante quatro dias após o procedimento', observa.

Na avaliação do profissional, o avanço de tecnologias como o endolaser e a ATTA tem impactado diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Segundo o especialista, muitas pessoas adiaram o tratamento de varizes durante anos por medo de procedimentos cirúrgicos e pela preocupação em interromper a rotina diária.

'Hoje, muitos pacientes conseguem realizar o tratamento sem precisar de internação e mantendo suas atividades habituais. Além da melhora funcional, com redução do peso e do cansaço nas pernas, há também ganhos estéticos importantes, com a eliminação das varizes mais calibrosas', afirma.

Tratamento personalizado e minimamente invasivo

A técnica do ATTA, conforme ressalta Eduardo Barreira Roso, é indicada para o tratamento de veias de maior calibre, casos que tradicionalmente eram submetidos à cirurgia convencional de varizes. O procedimento também pode ser utilizado no tratamento de veias safenas comprometidas. Além disso, a técnica atende a diferentes perfis de pacientes, desde os mais jovens até os idosos. 'Já realizamos o procedimento em pacientes com 90 anos de idade na clínica', destaca.

O médico também reforça que cada paciente apresenta um perfil distinto de doença varicosa, o que exige uma avaliação minuciosa para a elaboração de um plano de tratamento personalizado, voltado aos melhores resultados funcionais e estéticos. O processo inclui uma consulta detalhada, complementada por exames como ultrassom com Doppler, realidade aumentada e câmera termográfica.

De acordo com especialista, toda essa análise é realizada já na primeira consulta, permitindo que o paciente deixe o consultório com o planejamento terapêutico definido e pronto para iniciar o tratamento.

'O mais importante é avaliarmos caso a caso e, com a evolução tecnológica atual, conseguimos tratar varizes de forma mais completa e minimamente invasiva, gerando resultados melhores, quando existe programação e planejamento', conclui.

Para mais informações, basta acessar:
<https://dreduardoroso.com.br/>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dia Mundial da Trombose: médicos alertam para riscos e orientam prevenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Felipe Gesteira

Dor e inchaço na perna podem parecer menores à primeira vista, mas em muitos casos apontam para algo que exige investigação. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar embolia pulmonar, quadro potencialmente grave. No Dia Mundial da Trombose, 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo alerta para sinais que passam despercebidos e reforça os fatores de risco.

Dor e inchaço na perna alertam para risco de trombose (Foto: Bhumika Bhatia/Flickr)

A doença ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao AVC. Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a trombose e suas complicações. “Muita gente ainda pensa na trombose

como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Favorite o Termômetro da Política no Google e acompanhe as notícias mais importantes para o seu dia

Associar o problema só à velhice deixa de lado outros fatores. Viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade merecem atenção. A redução dos movimentos cotidianos também: o sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física.

Leia também

Pesquisa aponta Lula em tendência de crescimento e Flávio Bolsonaro em queda

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. A falta de informação faz com que muitos desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem o atendimento. “No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são: dor persistente em uma das pernas; inchaço que não melhora com o repouso; vermelhidão e aumento da temperatura no local. Ao identificar qualquer um, é importante procurar atendimento médico imediato.

Para a Dra. Dafne, reconhecer a suspeita clínica e

garantir acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras. Quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas só com analgésicos. “Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Esse percurso prolongado atrasa a identificação e favorece a progressão.

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso. A baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco. Nos hospitais, escores clínicos individualizados ajudam a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe define a prevenção, que pode incluir anticoagulantes ou meias de compressão elástica. A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos integre de forma obrigatória a rotina das instituições, com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante a internação.

A gravidade vai além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas e está associada a quadros complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Com informações da CNN.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase / Licenciado de Portal EdiCase

Resumo

Dor persistente, inchaço e vermelhidão nas pernas são sinais de alerta para trombose venosa, condição grave que pode levar à embolia pulmonar. O problema não afeta apenas idosos, sendo impulsionado por sedentarismo, imobilidade e internações. Especialistas da **SBACV-SP** alertam que a desinformação e a confusão com queixas ortopédicas atrasam o diagnóstico por ultrassom Doppler. Reconhecer os sintomas atípicos e buscar atendimento médico imediato é essencial para prevenir complicações fatais.

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode

provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

'Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los', explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

'No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa', afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

'Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto', aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica

lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: 'Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta', finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais

[Link original](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma

rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a

identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgia vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

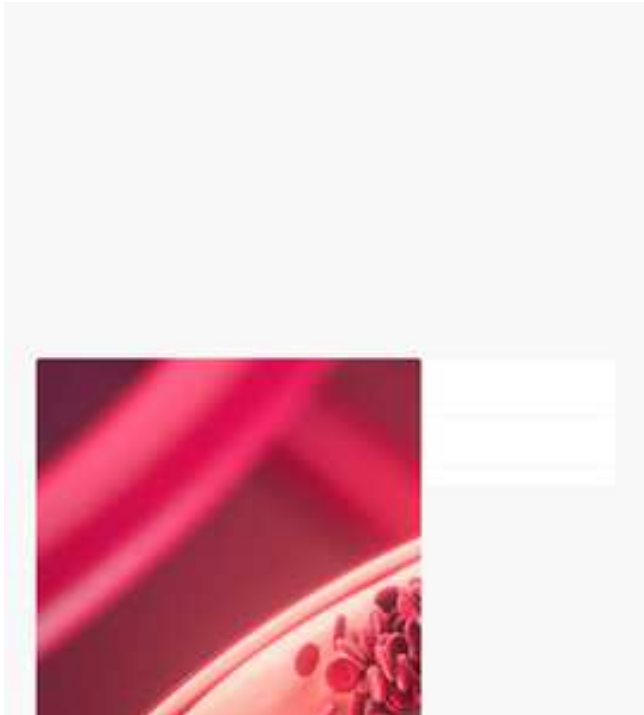
A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra.

Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para

garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP)** alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgiã vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto

que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no

atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor e vermelhidão na perna podem indicar trombose; veja os sinais de alerta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor e inchaço na perna podem parecer sintomas de menor importância à primeira vista, mas, em muitos casos, indicam um problema sério que exige investigação médica. A trombose venosa ocorre quando um coágulo se forma no interior de uma veia e dificulta ou impede a circulação sanguínea. Se parte desse trombo se desprender e migrar para os pulmões, pode provocar uma embolia pulmonar, quadro considerado potencialmente grave.

No Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para sinais que muitas vezes passam despercebidos e reforça os fatores que aumentam a possibilidade de desenvolver a doença.

Apesar dos riscos, a trombose ainda não desperta a mesma preocupação associada ao infarto e ao acidente vascular cerebral (AVC). Para a cirurgia vascular Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, um dos motivos é a falta de conhecimento sobre a doença e suas possíveis

complicações.

“Muita gente ainda pensa na trombose como algo mais relacionado ao idoso e não entende que é um evento agudo. Quando o sintoma aparece, ele é diferente do habitual. Por isso, é importante conhecer os momentos de maior risco, os sinais de alerta e saber o que fazer ao percebê-los”, explica.

Trombose não atinge apenas idosos

Associar a trombose exclusivamente à velhice deixa de lado outros fatores de risco. Segundo a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, viagens longas, tabagismo, determinadas doenças crônicas e períodos de imobilidade também merecem atenção.

A redução dos movimentos cotidianos é outro aspecto que a médica destaca. O sedentarismo, o home office contínuo e os longos períodos sentados favorecem uma rotina com menos deslocamentos e atividade física, o que pode aumentar o risco de trombose.

Sinais de alerta

Qualquer alteração física que fuja do padrão habitual merece avaliação especializada. De acordo com a especialista, a falta de informação faz com que muitos pacientes desconsiderem o desconforto nos membros inferiores e adiem a busca por atendimento.

“No consultório, deparo-me frequentemente com pacientes que apresentam varizes calibrosas e quadros de tromboflebite, tanto em histórico prévio quanto em fase ativa”, afirma a médica, destacando que parte dessas pessoas desconhece a gravidade e a relação desses indícios com a trombose.

Os principais sinais de alerta são:

Dor persistente em uma das pernas;

Inchaço que não melhora com o repouso;

Vermelhidão e aumento da temperatura no local.

Ao identificar qualquer um desses sintomas, é importante procurar atendimento médico imediato.

A demora no diagnóstico da trombose pode aumentar os riscos para o paciente (Imagem: Wasana Kunpol | Shutterstock)

O acesso ao exame interfere no diagnóstico

Para a Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman, reconhecer a suspeita clínica e garantir o acesso rápido ao ultrassom Doppler continuam sendo barreiras no atendimento de saúde. Ela relata que quadros de dor na perna são, por vezes, interpretados inicialmente como queixas ortopédicas tratadas apenas com analgésicos.

“Não é raro ver pacientes que passam pelo pronto-socorro e retornam para casa duas ou três vezes antes de terem o diagnóstico correto”, aponta. Segundo ela, esse percurso prolongado até o diagnóstico atrasa a identificação e favorece a progressão da doença.

A prevenção na rotina hospitalar

Internações, cirurgias e tratamentos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) podem reunir condições que favorecem o tromboembolismo venoso (TEV). A médica lembra que a baixa mobilidade, a debilidade física e a desidratação, somadas a diagnósticos como câncer e afecções respiratórias, cardíacas ou renais, aumentam o risco.

Nos ambientes hospitalares, a utilização de escores clínicos individualizados ajuda a estimar a probabilidade de trombose e embolia pulmonar. Com base nessa análise, a equipe médica define a prevenção adequada, que pode incluir o uso de anticoagulantes ou meias de compressão elástica.

A **SBACV**-SP defende que o preenchimento sistemático desses instrumentos de avaliação integre de forma obrigatória a rotina das instituições de saúde, contando com equipes dedicadas a monitorar a aplicação para garantir a segurança do paciente durante todo o período de internação.

A gravidade da trombose vai muito além das alterações estéticas ou do desconforto nas pernas, estando associada a quadros clínicos complexos e risco de morte súbita. A orientação da Dra. Dafne Braga Diamante Leiderman é clara: “Conheça os fatores de risco, atente-se a qualquer mudança fora do padrão e busque ajuda médica imediata diante dos sinais de alerta”, finaliza.

Por Elenice Costola

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Trombose silenciosa: conheça os sinais de alerta e saiba como prevenir a doença

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: redacao

A trombose é uma condição que pode se desenvolver silenciosamente e representar riscos graves à saúde. Caracterizada pela formação de um coágulo sanguíneo dentro de um vaso, a doença pode dificultar ou interromper a circulação do sangue. Em alguns casos, o problema evolui para uma complicação potencialmente fatal: a embolia pulmonar.

O alerta ganha destaque durante o Dia Mundial da Trombose, celebrado em 13 de outubro, data dedicada à conscientização sobre a importância da prevenção, do reconhecimento dos sintomas e do diagnóstico precoce.

A forma mais comum é a trombose venosa profunda (TVP), que ocorre principalmente nas veias profundas das pernas. Embora o risco aumente com a idade, pessoas jovens também podem desenvolver a doença, especialmente quando apresentam fatores predisponentes.

Quais são os principais sinais de alerta?

A trombose nem sempre provoca sintomas perceptíveis. Quando aparecem, os sinais mais comuns incluem:

Inchaço em apenas uma das pernas; Dor de início súbito; Sensação de peso no membro afetado; Aumento da temperatura da região; Alteração na coloração da pele.

Segundo a cirurgiã vascular Tatiana Losada, integrante da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, é importante não associar a doença exclusivamente ao envelhecimento. O reconhecimento dos fatores de risco e a adoção de hábitos saudáveis ajudam a reduzir as chances de complicações.

Atenção: falta de ar repentina, dor no peito ou aceleração dos batimentos cardíacos podem indicar embolia pulmonar, quando um coágulo chega aos pulmões. Esses sintomas exigem atendimento de emergência.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

Diversas condições podem favorecer a formação de coágulos sanguíneos. Entre os principais fatores de risco estão:

Permanecer muito tempo sem se movimentar; Passar por cirurgias recentes ou períodos prolongados de imobilização; Ter histórico pessoal ou familiar de trombose; Apresentar obesidade; Fumar; Estar grávida; Utilizar determinados tratamentos hormonais; Ter alterações que aumentam a tendência de coagulação do sangue.

A presença de um ou mais desses fatores não significa que a pessoa necessariamente desenvolverá a doença. No entanto, conhecer os riscos individuais permite

adotar medidas preventivas adequadas, especialmente em situações como internações, recuperação cirúrgica e viagens longas.

Hábitos que ajudam na prevenção

A prevenção envolve cuidados com a circulação e a redução dos períodos de imobilidade. Entre as principais recomendações estão:

Manter o corpo em movimento: praticar atividades físicas regularmente e fazer pausas para caminhar quando for necessário permanecer sentado por muito tempo.

Controlar o peso: manter hábitos alimentares equilibrados e uma rotina de exercícios contribui para a saúde vascular.

Evitar o cigarro: o tabagismo está associado a problemas circulatórios e integra os fatores que aumentam o risco de trombose.

Buscar orientação médica: pessoas com histórico da doença, que passarão por cirurgias ou que apresentam fatores de risco devem conversar com um profissional de saúde sobre medidas preventivas específicas.

A cirurgia vascular ressalta que os cuidados precisam ser individualizados, pois o risco varia de acordo com o histórico e as condições de saúde de cada pessoa.

Como é feito o tratamento?

O tratamento depende da localização do coágulo, da extensão do problema e do estado geral de saúde do paciente. Os anticoagulantes estão entre os medicamentos utilizados para impedir o crescimento do trombo e reduzir a formação de novos coágulos.

Em determinadas situações, podem ser necessárias outras intervenções, conforme a avaliação médica.

Ao perceber dor ou inchaço inesperado, principalmente

em apenas uma das pernas, a orientação é procurar atendimento médico prontamente. Não é recomendado massagear a região suspeita nem utilizar medicamentos por conta própria.

A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações e reduzir os riscos associados à doença.

Fonte: Correio Braziliense, com informações da especialista Tatiana Losada.

O post Trombose silenciosa: conheça os sinais de alerta e saiba como prevenir a doença apareceu primeiro em Portal Tribuna dos Municípios.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

[Link original](#)



Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

Entenda o tipo de câncer do cantor Netinho e os sinais de alerta da doença

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Giovanna Fraguito

O cantor Netinho, 60, morreu nesta terça-feira, 13, em Salvador, após complicações de um linfoma não Hodgkin do tipo B, câncer que afeta o sistema linfático. Diagnosticado em 2025, o artista chegou a apresentar melhora após sessões de quimioterapia, mas enfrentou uma recidiva da doença neste ano. À coluna GENTE, o cirurgião vascular Herik Oliveira, especialista pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, explica como a doença se desenvolve, quais são os principais sinais de alerta e as possibilidades de tratamento.

O linfoma surge quando os linfócitos, glóbulos brancos responsáveis pela defesa do organismo contra infecções, sofrem mutações genéticas e passam a se multiplicar de maneira descontrolada. Existem dois grupos principais: o linfoma de Hodgkin, caracterizado pela presença de células anormais específicas e com altas taxas de cura, e o não Hodgkin, que reúne diferentes subtipos e pode apresentar níveis variados de

agressividade. “O linfoma não Hodgkin é o mais comum e pode variar bastante em relação à agressividade e à velocidade de crescimento”, explica Oliveira.

Entre os principais sinais de alerta estão o aparecimento de ínguas, nome popular dos linfonodos aumentados, principalmente no pescoço, nas axilas e na virilha. Diferentemente dos inchaços associados a algumas infecções, essas alterações podem ser indolores e endurecidas. Outros sintomas incluem febre, suor excessivo, perda de peso sem explicação, cansaço intenso e coceira generalizada, mesmo sem lesões aparentes na pele. “Quando a doença atinge os linfonodos do tórax, podem surgir falta de ar, tosse e dor no peito. Já o comprometimento dos linfonodos abdominais pode provocar dor na região”, afirma o médico.

A doença também pode atingir órgãos fora do sistema linfático, condição conhecida como acometimento extranodal. Entre as regiões que podem ser afetadas estão o fígado, os pulmões, o estômago, o intestino, os ossos e o sistema nervoso central. “O comprometimento da medula óssea também pode prejudicar a produção das células sanguíneas, causando anemia e redução das plaquetas”, explica Oliveira. Segundo ele, as consequências dependem do subtipo do câncer, dos órgãos atingidos e da extensão da doença.

O tratamento varia conforme o tipo de linfoma, seu grau de agressividade e o estágio em que é diagnosticado. As principais alternativas incluem quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapia-alvo, que utiliza medicamentos direcionados a alterações específicas das células cancerígenas. Em casos de recorrência ou quando a doença não responde aos tratamentos iniciais, pode ser indicado o transplante de células-tronco hematopoéticas, conhecido como transplante de medula óssea. Outra possibilidade é a terapia com células CAR-T, que modifica células de defesa do próprio paciente

para reconhecer e combater o câncer. Essa abordagem, porém, é indicada apenas para determinados subtipos de linfoma.

Agora a coluna GENTE também está no Instagram. Siga o perfil @veja.gente

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Obesidade: mais de 60% dos brasileiros adultos estão acima do peso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Público

Estar atento aos números da balança é um hábito frequente de quem busca qualidade de vida, equilíbrio e bem-estar. Quando o acúmulo de gordura no organismo atinge níveis elevados, o cuidado ultrapassa a esfera estética e exige atenção médica especializada. De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, 25,7% da população adulta no Brasil vive com a condição.

O levantamento aponta ainda que 62,6% dos indivíduos de mais de 18 anos no país apresentam excesso de peso, categoria que abrange a faixa de sobrepeso (pré-obesidade) e a própria obesidade. Em paralelo, projeções do Atlas Mundial da Obesidade, canceladas pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), indicam que a doença pode atingir 31% dos adultos e afetar a maioria da população até 2030.

Gordura que afeta a circulação

Além das alterações metabólicas e do risco de desenvolvimento de quadros como diabetes ou hipertensão, a sobrecarga corporal afeta o sistema circulatório. O excesso de tecido adiposo na região abdominal exerce uma pressão mecânica contínua sobre as veias pélvicas e a veia cava inferior. Essa compressão dificulta o trabalho natural do organismo para impulsionar o fluxo sanguíneo dos membros inferiores de volta ao tronco, o que favorece o aparecimento de enfermidades específicas como:

Insuficiência venosa crônica e varizes: a circulação lenta e o aumento da pressão no interior dos vasos causam a dilatação permanente das veias, podendo gerar varizes, dores e edemas.

Trombose Venosa Profunda (TVP): a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** aponta o excesso de peso como fator primário para coágulos nas veias profundas.

Lipedema e lipolinfedema: a Associação Brasileira de Lipedema (ABL) alerta que a obesidade sobrecarrega os vasos linfáticos e pode evoluir para o lipedema e o lipolinfedema.

Terapia de compressão como aliada no tratamento multidisciplinar

O tratamento da obesidade e de suas repercussões vasculares exige uma abordagem multidisciplinar. As diretrizes de saúde recomendam. De forma integrada a esse protocolo, a terapia de compressão graduada atua como uma aliada estratégica no alívio dos sintomas que afetam o sistema circulatório.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no desenvolvimento de soluções que auxiliam no tratamento de doenças circulatórias, unindo suporte técnico e bem-estar. A marca dispõe de um portfólio completo com modelos fabricados com tecidos de alta

respirabilidade, diversidade de tamanhos e ajuste anatômico para diferentes biotipos.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

Sobre a SIGVARIS GROUP

A SIGVARIS GROUP é uma empresa suíça de capital 100% familiar desde sua fundação e que está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo. Nosso portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida. A empresa foi fundada em 1864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1958 e 1960, colaborou com o Dr. Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação. No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá,

China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Outras informações

Site SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

FONTE: Freepik

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Mundial da Trombose: conheça os sintomas e sinais que exigem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose pode começar com uma simples dor na perna, mas também provocar complicações graves quando não recebe tratamento adequado. Nesta terça-feira (13), o Dia Mundial da Trombose reforça a importância de reconhecer os sintomas e procurar atendimento médico.

A doença ocorre quando um coágulo se forma dentro de um vaso sanguíneo e dificulta a circulação. Segundo o Ministério da Saúde, a trombose venosa profunda atinge principalmente as pernas e coxas e pode surgir após cirurgias ou longos períodos sem movimentação.

? Participe dos canais VTV News no WhatsApp

Um dos maiores riscos é a embolia pulmonar, que acontece quando um coágulo se desprende e chega aos pulmões, podendo colocar a vida em risco.

Quais são os principais sintomas da trombose?

Os sintomas da trombose costumam aparecer nas

pernas, principalmente na região da panturrilha. No entanto, a doença também pode se desenvolver sem apresentar sinais evidentes.

De acordo com a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, os principais sinais de alerta são:

Dor na perna: especialmente na panturrilha, mesmo sem esforço físico;

Inchaço persistente: geralmente em apenas uma das pernas;

Vermelhidão: mudança na coloração da pele;

Calor na região: aumento da temperatura no local afetado;

Sensibilidade: desconforto ao tocar ou movimentar a perna;

Dificuldade para caminhar: causada pela dor ou pelo inchaço.

A especialista alerta que identificar esses sintomas é importante para evitar que a doença evolua para quadros mais graves.

Quando a trombose pode se tornar perigosa?

A principal complicação da trombose venosa profunda é a embolia pulmonar. Nesse caso, o coágulo chega aos pulmões e pode bloquear a circulação sanguínea.

“Em casos mais raros, o coágulo pode ainda se desprender da parede da veia e correr pela circulação até chegar ao pulmão, causando uma embolia pulmonar que pode resultar até mesmo em morte súbita”, alerta

Aline Lamaita.

Segundo o Ministério da Saúde, alguns sintomas exigem atendimento médico imediato, como:

Falta de ar repentina;

Dor no peito ou nas costas;

Respiração rápida e palpitações;

Desmaio;

Tosse com sangue.

A embolia pulmonar é uma emergência médica. Diante desses sinais, é fundamental procurar um pronto-socorro ou acionar o Samu pelo telefone 192.

Quem tem mais risco de desenvolver trombose?

Embora qualquer pessoa possa desenvolver trombose, algumas condições aumentam as chances de formação de coágulos.

Entre os principais fatores de risco estão:

Obesidade e tabagismo;

Uso de anticoncepcionais e outros hormônios;

Gravidez e período após o parto;

Cirurgias recentes, principalmente ortopédicas;

Câncer e alterações na coagulação sanguínea;

Idade avançada e mobilidade reduzida;

Longos períodos sentado ou sem movimentação.

Segundo Aline Lamaita, pessoas com fatores de risco devem redobrar a atenção aos sintomas e manter acompanhamento médico.

Como prevenir a trombose no dia a dia?

Algumas mudanças simples na rotina ajudam a diminuir o risco de trombose. A principal recomendação é manter o corpo em movimento e evitar passar muitas horas na mesma posição.

O Ministério da Saúde orienta a prática regular de exercícios físicos, a manutenção de uma alimentação equilibrada, a hidratação e o combate ao tabagismo.

Durante viagens longas ou períodos prolongados de trabalho sentado, também é importante fazer pausas para caminhar e movimentar as pernas.

Em determinadas situações, o médico pode recomendar meias de compressão ou medicamentos preventivos, especialmente para pacientes com maior risco.

Trombose tem tratamento?

Sim. A trombose tem tratamento, e o diagnóstico precoce ajuda a reduzir o risco de complicações.

O médico avalia os sintomas e pode solicitar exames, como o ultrassom Doppler, para identificar a presença de coágulos.

O tratamento geralmente envolve medicamentos anticoagulantes, que impedem o crescimento do coágulo e reduzem o risco de novos episódios. Em situações específicas, outras intervenções podem ser necessárias.

Mesmo após a recuperação, a doença pode voltar. Por isso, pessoas com histórico de trombose devem manter acompanhamento médico e seguir as orientações para prevenção.

Hábitos que fazem mal ao coração: 6 riscos silenciosos do dia a dia

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV